

IV WORKSHOP DE AVALIAÇÃO DA REDE DE SUSTENTABILIDADE DA PESCA DO
PANTANAL

DIA 5-7 DE MAIO DE 2008
CUIABÁ-MT

PARECER DO COMITÊ AVALIADOR

Reuniram-se em Cuiabá-MT, em 07 de maio de 2008, os membros do Comitê Avaliador, a saber:

- Dr. Ângelo Antonio Agostinho
- Dr. Miguel Petrere Jr.
- Dr. Wolfgang Junk
- MSc. Mauro Luis Ruffino

Avaliação dos Projetos

Em relação aos projetos abaixo relacionados listamos as observações e recomendações orientadas tanto à rede quanto aos projetos especificamente:

Projeto 1: Título “Avaliação das Estratégias de Pesca utilizadas por Comunidades Tradicionais no Pantanal”.

O estudo sobre as estratégias de manejo de pesca das comunidades tradicionais mostrou a diversidade de métodos de captura e esforço ao aproveitar os diferentes habitats dentro do Pantanal. Mostrou também que a regulamentação da pesca atualmente em vigor está em contradição com as atividades pesqueiras, porque os métodos utilizados e autorizados pelo IBAMA no passado, hoje são considerados ilegais pela legislação estadual. Já houve interação entre os cientistas envolvidos e as comunidades pesqueiras e há concordância de que a legislação em vigor, até certo ponto, não está baseada em dados científicos. Assim, recomenda-se a reformulação da legislação pesqueira e a discussão com os órgãos gestores responsáveis (SEMAs, IBAMA e SEAP).

Projeto 2: Título “Dinâmica das Pescarias no Pantanal: Uma abordagem Ecológica”

As conclusões deste projeto coincidem com aquelas alcançadas pelo Dr. Agostinho Catella em sua tese de doutorado sobre pescarias no Mato Grosso do Sul no sentido de que os pescadores esportistas estão capturando mais peixes do que a pesca profissional de pequena escala, porém com menor CPUE. Esta característica vem, cada vez, mais acentuada a medida que essas pescarias se desenvolvem. O que pode ser bem visualizado na figura 1 na ordenação das duas pescarias por NMDS. Considerando que a legislação vigente restringe o uso de várias artes de pesca bem seletivas como anzol de galho, fisga etc. sem justificativa ecológica e técnica plausíveis, recomenda-se que em futuros

trabalhos seja realizada o cálculo de CPUE por aparelho de pesca, ou de seletividade, no sentido de demonstrar a incoerência da legislação vigente e adequá-la à realidade das pescarias.

Projeto 3: Título “Avaliação do Papel do Pulso de Inundação sobre a Riqueza e Biodiversidade de Peixes em Ambiente Inundável na Porção Norte do Rio Paraguai (Baía do Caiçara)” e **Projeto 4:** Título “Avaliação do Papel do Pulso de Inundação sobre a Riqueza e Biodiversidade de Peixes em Ambiente Inundável na Porção Sul do Rio Paraguai (Baía dos Papagaios)”

Estes dois projetos são complementares e um confirma os resultados do outro, pois não há contradição entre eles. O que nos preocupa é que o Projeto 3 é uma tese de doutorado e, ao ser defendida, seus resultados têm que ser inéditos. Portanto, a publicação dos resultados do Projeto 4 tem que ser posterior à defesa da tese. Recomendamos dar mais ênfase sobre a caracterização dos habitats através de coleta mais detalhada tanto espacial (perfil vertical) como temporalmente (variações diárias). *de 02*

Projeto 5: Título “Avaliação da Produção Pesqueira por Meio do Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul e Desenvolvimento de um Plano de Ação para Implantação de um Sistema Similar no Mato Grosso”

Este Projeto é uma adaptação do SCEPESCA/MS às características do Estado do Mato Grosso. Pareceu-nos que a conduta de coleta de dados de captura e esforço até o presente momento é bastante satisfatória, visto que os responsáveis mostram-se bastante abertos a críticas e sugestões, com consciência das dificuldades em sua implantação. Sugere-se que seja informado o número de pessoas envolvidas no sistema de coleta e armazenamento dos dados, assim como dos custos operacionais de manutenção do sistema. Recomenda-se também envidar esforços de identificar a representatividade do desenho amostral do sistema em relação ao universo do Estado do Mato Grosso.

Projeto 6: Título “Recrutamento de Peixes no Pantanal: Fatores que controlam o padrão de composição, distribuição e abundância das fases iniciais da vida dos peixes na Planície de Inundação”.

A abordagem empregada no referido projeto é importante, porém devido a restrições operacionais de recursos financeiros e de tempo, não se atingiu a dimensão espaço-temporal desejada. Assim, recomendamos sua ampliação a outros grupos com diferentes estratégias reprodutivas, exploração de diferentes habitats e fases ontogenéticas, visto que a pesquisa trabalhou apenas com ovos e larvas. Ressalta-se igualmente a importância da coleta de dados de oxigênio dos diferentes habitats, profundidades e épocas do ano.

Projeto 7: Título “O Efeito dos Fatores Locais e Regionais sobre a Riqueza de Espécies de Peixes da Zona Litoral em Lagoas Marginais do Pantanal”.

Este projeto seguiu inteiramente as recomendações anteriores do comitê avaliador com relação ao intercâmbio mais estreito entre os executores. Sua apresentação foi muito rica em relação complexa metodologia estatística empregada, cujos resultados foram bastante consistentes. Ressalta-se que o projeto deve ser ampliado para os demais habitats e não se restringir somente ao banco de macrófitas.

Projeto 8: Título “Efeito de Mudanças Hidrológicas sobre a Estrutura Populacional e Reprodução de Peixes em Lagoas Marginais do Rio Cuiabá, Pantanal Mato-grossense”.

Valem aqui as mesmas recomendações ao Projeto 6.

Projeto 9: Título “Avaliação da Atividade Reprodutiva e Estrutura Trófica da Ictiofauna do Rio Negro, Pantanal-MS”.



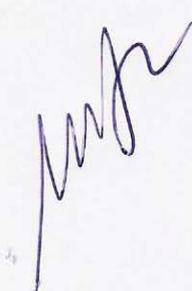
Considerando que os valores de tamanho mínimo de captura permitida vigentes para algumas espécies são superiores àqueles encontrados na grande maioria dos exemplares analisados, recomenda-se a estimativa do L_{50} das referidas espécies e sugerir a revisão e adequação da legislação vigente. Recomenda-se ainda que em pesquisas subseqüentes se avalie a distribuição de abundância de ovos e larvas das espécies migradoras e o monitoramento de juvenis.



Projeto 10: Título “Caracterização Genética do Pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*) e Cachara (*Pseudoplatystoma fasciatum*) para a Definição de Estoques”.



Foram coletados 270 espécimes de *P. corruscans* e 270 de *P. fasciatum* em nove localidades cujos rios são tributários da Bacia do Alto Paraguai. A metodologia aplicada é adequada aos objetivos do projeto e a análise dos dados segue o protocolo da área. Porém, não ficou claro para este comitê quando o projeto irá terminar, pois alguns de seus resultados ainda são inconclusos.



Projeto 11: Título “Identificação e Diferenciação dos Estoques Pesqueiros do Pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*) do Pantanal Mato-Grossense: Uma Abordagem Populacional”.

Embora este projeto tenha sido bem conduzido, seguindo os modernos protocolos usuais de estudos de crescimento e tenha sido mostrada uma relação esperada entre o tamanho do otólito e o comprimento do peixe, e calculadas as estimativas dos parâmetros equação de von Bertalanffy, temos pouca esperança de que estas metodologias auxiliem na identificação dos

estoques pesqueiros do pintado. Esses resultados são muito dependentes das amostras influenciadas pelo esforço pesqueiro diferencial em cada localidade de coleta que resulta em tamanhos médios diferentes que interferem nas estimativas de L infinito, tornando suspeitas as comparações entre as estimativas dos parâmetros em distintos locais. Porém, não se descarta a importância desses resultados para avaliação de estoque do pintado e conseqüentes propostas de manejo para a espécie.

Considerações Finais

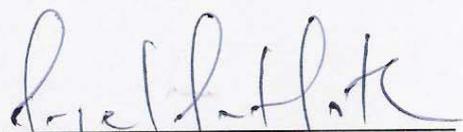
Embora o comitê avaliador elogie os executores dos projetos pela grande quantidade de relatórios bem redigidos, dissertações e teses defendidas, permanece a preocupação de que muitos resultados podem não ser publicados e assim sugere vincular o financiamento de projetos em fases subseqüentes a publicação ou envio documentado dos resultados da primeira fase a revistas científicas, de preferência de primeira linha, de cada área temática.

Considerando-se a rápida dinâmica dos habitats, devido ao pulso de inundação, e a alta mobilidade dos peixes ao aproveitar em diferentes estágios de vida os recursos alimentares e habitats específicos, recomenda-se para o futuro uma abordagem em escala de paisagem para melhor entender os movimentos das populações de peixes entre os sistemas de rios e suas áreas alagáveis. Isto certamente auxiliará na identificação de potenciais áreas a serem protegidas.

Assim, concluímos nossas recomendações assinalando o alto nível dos trabalhos apresentados e a constatação de que a maioria das sugestões anteriores foram satisfatoriamente assimiladas pelas equipes. Resta-nos reforçar que o CPP deverá ter maior visibilidade, como um verdadeiro gestor de políticas públicas ambientais para o Pantanal e assim extrapolar seu papel de captador e distribuidor de recursos.

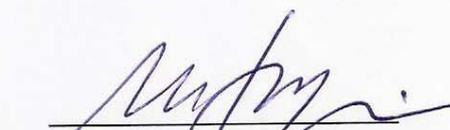
Finalmente devemos reconhecer e parabenizar a equipe do CPP pela competente direção do projeto até o momento.

Cuiabá-MT, 07 de maio de 2008.


Dr. Ângelo Antonio Agostinho


Dr. Miguel Petrere Jr.


Dr. Wolfgang Junk


MSc. Mauro Luis Ruffino